



SINDIPROL
ADUEL

Jornal do Sindiprol | ADUEL

Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público de Londrina e Região

ABRIL 2018

Sindiprol/Aduel pergunta aos candidatos

Esta edição especial do jornal apresenta as respostas às perguntas formuladas pelo Sindiprol/Aduel às duas chapas concorrentes à Reitoria da UEL para as eleições do próximo dia 12 de abril.

A chapa "UEL: O Futuro é Agora" tem como candidatos a reitor e a vice-reitora os professores Ronaldo Baltar do departamento de Ciências Sociais do CLCH e Zilda Aparecida Freitas de Andrade do departamento de Comunicação do CECA.

A chapa "Supera UEL" é formada pelos professores Sérgio Carlos de Carvalho, do departamento de Economia do CESA, e Décio Sabbatini Barbosa, do departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológicas do CCS, candidatos a reitor e a vice-reitor, respectivamente.

Ambas as chapas responderam a nove perguntas que dizem respeito às principais preocupações dos docentes, como a entrada da UEL no Meta-4, a pre-

sença da Polícia Militar no campus e os ataques a reitores em universidades pelo País.

As respostas foram gravadas em um vídeo no Centro de Vivência dos professores, respectivamente nos dias 21 e 22 de março, conforme disponibilidade dos candidatos. A íntegra do vídeo ficará disponível no site do Sindicato (www.sindiproladuel.org.br). Os candidatos tiveram limite de três minutos para responder a cada questão.

O material foi transcrito para a edição deste jornal. E a pedido do Sindiprol/Aduel, a chapa "UEL: O Futuro é Agora" editou a transcrição de forma a contemplar uma quantidade de caracteres isonômica e adequar o material ao limitado de espaço disponível na mídia impressa.

Esclarecemos também que o ordenamento das respostas das chapas corresponde à ordem do registro das candidaturas na Divisão de Protocolo da UEL.

- 1 - De que maneira a chapa pretende enfrentar a entrada da UEL no Meta-4?
- 2 - Qual seria a função do reitor caso o governo continue administrando a Instituição como vem fazendo nos últimos meses?
- 3 - Como a chapa pretende enfrentar os drásticos cortes nas verbas destinadas a ciência e tecnologia pelos governos estadual e federal?
- 4 - Qual a posição da chapa em relação à privatização interna e aos cursos de pós-graduação *lato sensu* conveniados?
- 5 - A chapa defende a PM no Campus? Acompanhou a presença da P2 nas assembleias dos recentes movimentos grevistas?
- 6 - Como a chapa vê o avanço das ideias repressivas, as restrições à autonomia das universidades e os ataques a reitores como nos casos da UFSC, UFMG, UFRJ, entre outras?
- 7 - O movimento grevista de 2015/2016 barrou parte dos ataques do governo à Universidade. Como a chapa pretende estabelecer a relação com o movimento grevista, com o movimento estudantil e os sindicatos?
- 8 - Se eleitos, os membros da chapa fariam doações pessoais a campanhas de candidatos a governador, como fizeram alguns reitores recentemente?
- 9 - A chapa aceitaria ser empossada pelo governador caso não ficasse em primeiro lugar e o governo não respeitasse o resultado da consulta?



Os professores Sérgio Carlos de Carvalho do CESA e Décio Sabbatini Barbosa do CCS são candidatos, respectivamente, a reitor e a vice-reitor pela chapa "Supera UEL."

1 - De que maneira a chapa pretende enfrentar a entrada da UEL no Meta-4?

SUPERA UEL

Sérgio de Carvalho: A entrada da UEL e das Universidades Estaduais do Paraná no Meta-4 corresponde à maior derrota que essas universidades sofreram na sua história. Cabe ao reitor e às reitorias das universidades catalisar a energia e a insatisfação da comunidade universitária, para que nós criemos instrumentos para enfrentar, cotidianamente, os problemas que

são provenientes dessa entrada. Uma medida que nós propusemos no Conselho Universitário foi a criação e a proposição, por meio de um deputado - que nós não sabemos qual ainda - de um projeto de lei que garanta que a autonomia das entidades, que possuem autonomia constitucional de gestão, sejam respeitadas, mesmo na existência do Meta-4.

Então, foi a proposta que nós fizemos no Conselho Universitário. Nós vamos ainda discuti-la mais profundamente e, se ela for aprovada, faremos a proposição dessa minuta para algum deputado, como um dos instrumentos, dentre vários outros que devem ser utilizados, lançados pela administração da Universidade cotidianamente, para que essa derrota não se converta em uma derrota perene e efetiva.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: O sistema Meta-4 é um problema para a Universidade, um software de gestão de folha de

EXPEDIENTE

Jornal do Sindipro/Aduel é uma publicação do Sindicato dos Professores do Ensino Superior Público Estadual de Londrina e Região - SINDIPRO/ADUEL
sindicato@sindiproaduel.org.br
www.sindiproaduel.org.br
www.facebook.com/Sindiproaduel

Jornalista Responsável:
 Murilo Pajolla | MTB 9845/PR
Diagramação e Projeto Gráfico:
 Mark4 Agência Digital
Impressão: PlanoGráfica
Tiragem: 2000 exemplares

Sede
 Praça La Salle 83 - Jardim Canadá
 CEP: 86020-510
 Londrina - Paraná - Brasil
 Fone: 43 3324-3995

Centro de Vivência Campus UEL
 Rodovia Celso Garcia Cid - PR445
 Km 380 - Campus Universitário
 CEP: 86051-990
 Londrina - Paraná - Brasil
 Fone: 43 3328-4549

DIRETORIA EFETIVA

Presidente:
 Nilson Magagnin Filho
Vice-Presidente:
 Renato Lima Barbosa
1º Secretário:
 Alcides J. Sanches Vergara
2º Secretário:
 Ronaldo F. dos Santos Gaspar
1º Tesoureiro:
 Valdir Anhucci
2º Tesoureiro:
 Eiel Ribeiro Machado
Diretor de Comunicação:
 Evaristo E. Colmán Duarte

DIRETORIA SUPLENTE

1º Suplente:
 Luiz Carlos Sollberger Jeolás
2º Suplente:
 Maria Cristina Cavaleiro
3º Suplente:
 Fernanda de F. Mendonça
4º Suplente:
 João Vicente Hadich Ferreira
5º Suplente:
 Nelson Yasuo Fujita
6º Suplente:
 Elson Alves de Lima
7º Suplente:
 Sínival Osório Pitaguari

CONSELHO FISCAL EFETIVO

1º Conselheira:
 Sílvia Alapanian
2º Conselheira:
 Lorena Ferreira Portes
3º Conselheiro:
 Sérgio Carrazedo Dantas
CONSELHO FISCAL SUPLENTE
1º Suplente:
 Regina Ap. Munhoz Moreno
2º Suplente:
 Bruno Miguel N. de Souza
3º Suplente:
 Marcio Luiz Carreri



A chapa "UEL: O Futuro é Agora" tem como candidatas a reitor e a vice-reitora os professores Ronaldo Baltar do CLCH e Zilda Aparecida Freitas de Andrade do CECA.

pagamento. Nós temos um software mais eficiente para as nossas necessidades na universidade. O Meta-4 estabelece controle para a universidade, que fere a autonomia com relação a decisões sobre licenças, TIDE e outras. É necessário que consigamos garantir jurídica e tecnicamente que as nossas decisões sejam autônomas com relação a gestão de pessoal.

Zilda Andrade: Além disso, nós vamos respeitar o que já foi decidido nas outras instâncias, principalmente no Conselho Universitário. Então, buscar as medidas judiciais cabíveis para que a UEL não seja inserida no Meta 4, apesar de todo o questionamento a respeito da entrega dos dados, mas garantir a nossa autonomia universitária.

Ronaldo Baltar: Existe uma lei estadual que estabelece que a Universidade e todas as instituições do Paraná devem rodar sua folha de pagamento no Meta-4. Mesmo assim, nós acreditamos que temos espaço para um questionamento jurídico e administrativo com base na lei que garante a autonomia da UEL.

2 - Qual seria a função do reitor caso o governo continue administrando a Instituição como vem fazendo nos últimos meses?

SUPERA UEL

Sérgio de Carvalho: O reitor é o gestor da universidade, ele é o executivo da universidade. Mas, além disso, representa a liderança política da instituição. Se houver vontade política da comunidade universitária de fazer qualquer tipo de enfrentamento com o governo

de estado, no sentido da manutenção da autonomia da universidade, cabe à reitoria ser o catalisador dessa energia política para que ela consiga utilizar todos os instrumentos de convencimento necessários para que a autonomia seja respeitada em sua plenitude.

Impossível a gente fazer ciência, tecnologia e ensino de boa qualidade se nós tivermos medo de qualquer tipo de ação do poder público, em termos de retaliação às nossas ações, aos resultados das pesquisas e das práticas de ensino que nós utilizamos.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: O governo não administra a Universidade, ele cria obstáculos para a administração da Universidade, obstáculos sérios. O reitor tem

um papel de administração. Precisamos garantir que estes obstáculos criados, como restrição de decisões, restrição orçamentária e leis que nos tiram a

autonomia de gestão sejam removidos para que possamos ter a gestão plena da Universidade. Como reitor e vice-reitora, vamos nos empenhar para garan-

tir a administração da Universidade como representantes da comunidade universitária perante o governo do estado e garantir a plena autonomia de

gestão para a UEL.

Zilda Andrade: Ressaltando que somos representantes da universidade junto

ao governo e não o contrário, por isso que vamos buscar meios legais para garantir a autonomia universitária com base nas decisões dos nossos conselhos.

3 - Como a chapa pretende enfrentar os drásticos cortes nas verbas destinadas a ciência e tecnologia pelos governos estadual e federal?

SUPERA UEL

Décio Barbosa: A universidade precisa expor perante a comunidade todas as ações danosas que o governo do estado possa, eventualmente, estar impingindo à nossa comunidade universitária. E isso tem que ser feito de uma

maneira em que a comunidade universitária seja esclarecida destas ações, que podem, eventualmente, prejudicar as nossas ações. A reitoria tem, por obrigação, procurar mecanismos para que essas ações não nos sejam prejudi-

ciais, e essa discussão tem que ser feita de forma colegiada. Compete a nós também irmos buscar recursos para que as nossas atividades universitárias possam ser efetivamente realizadas a contento.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: É um problema muito grande. O governo federal vem fazendo uma série de cortes, o estadual também. Defendemos que investimento em educação, em ciência e em tecnologia é a base do desenvolvimento econômico, social e cultural. Vamos somar esforços com todas as outras universidades, associações científicas, SBPC, mo-

vimentos de pesquisadores e professores de todo o país que lutam pela garantia dos recursos para as universidades e para o ensino em todo o país.

Zilda Andrade: Não tem como pensarmos na universidade sem esses investimentos, temos que buscar canais, fortalecer esses relaciona-

mentos com essas várias instituições para viabilizar o investimento em ciência, tecnologia e educação. Porque senão nossas universidades perdem seu valor. Não havendo investimento, não há inovação entre tantos outros aspectos que poderão prejudicar a própria comunidade, a população atendida pelos nossos projetos, pelos nossos cursos.

4 - Qual a posição da chapa em relação à privatização interna e aos cursos de pós-graduação lato sensu conveniados?

SUPERA UEL

Décio Barbosa: Os cursos *lato sensu* - conveniados ou não - pagos, são uma decisão da nossa comunidade, da nossa Instituição. Uma vez

que isso foi discutido e aprovado de forma colegiada, compete à reitoria seguir essa decisão. Uma reitoria que não siga as decisões colegiadas

pode ser duramente criticada. Porém, se a comunidade universitária quiser rediscutir esse assunto, com certeza estaremos abertos a isso.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: Existe uma inversão na questão, porque a privatização diz respeito à apropriação dos recursos e não sobre a forma de captação de recursos. A questão básica é como os recursos captados têm que ser utilizados. Precisamos garantir que os recursos sejam utilizados de maneira pública, transparente, atendendo aos princípios de promoção de uma

educação de qualidade, de inclusão, diversidade e de pluralidade de conhecimento científico e tecnológico. O que precisa é transparência na utilização desses recursos e a garantia de que eles continuem sendo auditados e atendam aos princípios e normativas da universidade pública.

Zilda Andrade: Os recursos passam

a ser da universidade, são recursos públicos. Com estes recursos na universidade temos condições de investir em áreas prioritárias. Vários cursos já fazem esse investimento. Não podemos deixar de cobrar do Estado o repasse do nosso orçamento.

Ronaldo Baltar: Precisamos ter claro que o nosso mantenedor é o Estado.

5 - A chapa defende a PM no Campus? Acompanhou a presença da P2 nas assembleias dos recentes movimentos grevistas?

SUPERA UEL

Sérgio de Carvalho: A presença da PM no campus é um dilema que se coloca para a comunidade universitária, mas na nossa concepção é um falso dilema. A PM já frequenta o campus, nós verificamos que o patrulhamento está ocorrendo já há algum tempo, me parece que desde 2015. Esse debate sobre a presença da PM no campus surge a partir de dois temores. O temor de nós, por parte da comunidade universitária, sermos vítimas de criminosos, sermos vítimas do mercado do crime, e o outro temor que se coloca para nós, por uma parte da comunidade universitária, é que a PM enquanto aparato repressivo reproduza essa repressão dentro do campus. A questão é que nós temos uma sensação de insegurança aqui den-

tro. Essa sensação de insegurança seria mitigada se a dilapidação do patrimônio físico da segurança e o patrimônio humano da segurança, que é a nossa vigilância, não estivesse tão acelerado. Portanto, acreditamos que devemos fazer um plano de segurança para a Universidade, envolvendo a comunidade no processo de discussão, uma dis-

cussão muito mais ampla do que a que está ocorrendo hoje. E a PM poderia entrar em caráter subsidiário, desde que respeitados os protocolos, e que não afetasse a existência da vida universitária. Quanto à P2 acompanhar as assembleias de trabalhadores, as assembleias de estudantes ou qualquer tipo de reunião colegiada que seja feita na Universidade, isso precisa ser repudiado veementemente, por qualquer pessoa da Universidade, porque isso se configura uma ingerência política dentro das discussões que nós fazemos na UEL. A Universidade é um espaço em que nós fazemos discussões, além disso, precisa ser respeitada a autonomia da Universidade nesse caso.

Sérgio de Carvalho: Nós defendemos uma sociedade democrática. Para que a sociedade seja democrática deve haver liberdade e a universidade é um espaço no qual nós devemos exercer essa liberdade.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: Nós defendemos uma política de segurança pensada para a universidade, sem demagogia, sem paixões. Temos um problema sério de segurança na universidade e um programa amplo, que envolva a valorização dos nossos servidores da área de segurança, melhorias no campus, e que se consiga ter uma discussão nos conselhos sobre a necessidade de parceria com a polícia, atuando em pontos específicos do campus. Mas o principal é a política de segurança para a universidade.

Zilda Andrade: Quando a gente fala em política de segurança, envolve várias questões: a valorização dos próprios vigias do setor de segurança, o paisagismo, iluminação, melhoria no ambiente de trabalho, nos pontos de ônibus que têm um problema sério de assaltos aos estudantes e servidores, e tantas outras questões que precisam ser discutidas com a comunidade. A própria comunidade está preocupada com a segurança no campus.

Ronaldo Baltar: Com relação à P2, deixar muito claro que a política de segurança no campus não tem a ver, de maneira alguma, com qualquer ação de repressão. A Universidade é um espaço de livre pensamento, de livre produção de ideias. Com relação à P2, nós ouvimos isso na assembleia durante a greve. Não houve nenhuma informação mais detalhada, mas que havia presença de policiais da P2 em duas assembleias.

6 - Como a chapa vê o avanço das ideias repressivas, as restrições à autonomia das universidades e os ataques a reitores como nos casos da UFSC, UFMG, UFRJ, entre outras?

SUPERA UEL

Sérgio de Carvalho: Nós defendemos uma sociedade democrática. Para que a sociedade seja democrática deve haver liberdade e a universidade é um espaço no qual nós devemos exercitar essa liberdade, dentro dos parâmetros que foram compactuados dentro da nossa Constituição. Participamos de várias comissões que discutiram a defesa da autonomia universitária, participamos de várias mobilizações, de vários atos, de vários momentos da defesa da Instituição. Eu, particularmente, participo dessa discussão desde que eu era estudante e continuarei fazendo isso na reitoria,

e, claro, vamos continuar fazendo isso na reitoria. Porque a liberdade para produzir ciência deve ser mantida e a autonomia foi justamente criada para garantir isso. Quanto ao que está acontecendo com os demais reitores de outras instituições, o setor público e qualquer outro lugar do mundo, do país, nós defendemos que, se houver qualquer tipo de desvio, deve ser investigado, apurado e punido. No entanto, nós ficamos muito desconfortáveis quando se utiliza de uma espécie de espetáculo e esse espetáculo acaba denegrindo a imagem da instituição e das pessoas, sem que as investi-

ções tenham sido aprofundadas para tal. Então nós cremos que as investigações devem ser feitas. Aqui na Universidade Estadual de Londrina nós investigamos. Eu participo do Conselho Universitário, as denúncias são investigadas, são averiguadas, os processos são enviados para o Ministério Público, e nós fazemos nossos processos de investigação interna. Se apurarmos responsabilidades, as responsabilidades são punidas segundo as faltas que foram cometidas e creio que isso ocorre em todas as universidades, não há necessidade de fazer espetáculos dessa natureza.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: Acompanhamos em outras universidades federais uma campanha que coloca as universidades como se fossem um campo de decisão unilateral, o que não é verdade. A universidade é aberta e plural e tem que prestar contas para a sociedade. Se há desvios, têm que ser investigados. A forma como foi feito na UFSC, por exemplo, onde o reitor foi exposto de maneira vexatória, sem necessidade alguma daquele aparato, isso é um ataque efetivo a autonomia e liberdade da universidade, e um desrespeito a pessoas que estão efetivamente dando o seu conhecimento, o seu trabalho em prol do desenvolvimento do país. Isso não pode acontecer. O

Zilda Andrade: Ressaltando que somos representantes da universidade junto ao governo e não o contrário, por isso que vamos buscar meios legais para garantir a autonomia universitária com base nas decisões dos nossos conselhos.

que tem que ser investigado tem que ser investigado, mas utilizar a investigação como forma de coação das universidades, dos reitores e das suas instâncias de decisão

não pode acontecer de forma alguma.

Zilda Andrade: Os reitores foram atacados, eles eram os representantes das universidades. Então não é ataque ao reitor, é o ataque às próprias universidades. Se aceitamos isso como ações normais, nós não defendemos a nossa uni-

versidade. Nós defendemos que o nosso representante, o reitor, seja valorizado e respeitado como representante da nossa instituição junto às instâncias.

7 - O movimento grevista de 2015/2016 barrou parte dos ataques do governo à Universidade. Como a chapa pretende estabelecer a relação com o movimento grevista, com o movimento estudantil e os sindicatos?

SUPERA UEL

Sérgio de Carvalho: O movimento grevista de 2015 surgiu da insatis-

fação que a comunidade universitária e que os servidores públicos,

de maneira geral, tiveram com o governo do estado, pois as propos-

tas deste governo à época eram totalmente contrárias às do seu programa de governo. Somado a isso, havia uma insatisfação nacional com a classe política e o representante maior da classe política no estado do Paraná era o governo do estado que estava adotando estas medidas. Um amplo apoio social que os servidores públicos obtiveram naquele momento - e as universidades também - fez com que nós barrássemos alguns direitos que o governo gostaria de retirar de nós. Já na greve de 2016, o go-

verno do estado trabalhou politicamente a sociedade, isolando os servidores públicos da sociedade, e nós acabamos tendo dificuldades de implementar as negociações com o atual governo. E, mais do que as dificuldades de implementar as negociações com o governo que nós acabamos tendo, é que nós trouxemos aqui para comunidade universitária a disputa política que havia fora da Instituição. E essa disputa política nos dividiu na hora da defesa dos interesses e na hora da defesa dos direitos que nós tí-

nhamos com o interlocutor primeiro que era o governador do estado. O que nós vamos fazer é manter um canal de diálogo, com os sindicatos de professores, sindicatos dos servidores técnico-administrativos e as representações estudantis para que a gente seja um instrumento de mediação dos conflitos, e não um instrumento de agravamento dos conflitos que eventualmente ocorrem dentro da comunidade universitária. Essa é a postura que nossa chapa adotará.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: A representação sindical é fundamental em todas as instituições. Se nós temos avanços em nossa carreira e nos nossos direitos é porque os sindicatos atuaram. Sou filiado ao Sindiprol, a Zilda também é filiada. Participamos ativamente da vida do Sindicato, naquilo que podemos participar, participamos de assembleias. E a relação institucional da reitoria com os sindicatos, com a representação estudantil, vai ser de diálogo sempre, pretendemos manter canais constantes de diálogo. São duas instâncias diferentes. A Universidade tem a sua instância de representação, tem a sua finalidade. Sindicato é uma outra instituição. A representação es-

tudantil, DCE, tem suas instâncias de decisão próprias. As vezes são as mesmas pessoas que participam, mas são de instituições diferentes e que tem que manter uma relação institucional. Com relação ao movimento de greve que houve, nós participamos, fomos às assembleias, concordamos com o que tínhamos que concordar, nos manifestamos contrários aos encaminhamentos que não concordamos, falando nas assembleias, fazendo propostas. A relação numa possível situação será da mesma maneira, respeitando as instâncias sindicais. A reitoria teria uma relação de diálogo.

Zilda Andrade: Lembrando que são dois aspectos. Respeito às

instâncias, às pessoas e o diálogo. Nós participamos ativamente desses movimentos e nós sempre estabelecemos essa relação com os movimentos. Eu mais em relação ao movimento estudantil, conversando com os estudantes, vendo eles apresentarem as demandas, viabilizando algumas situações que eram da minha competência, estabelecendo esse canal de comunicação. Permanece o compromisso do nosso diálogo com todas as instâncias, em todas as situações. E o respeito às ideias, principalmente, e respeito às pessoas, porque nós fizemos parte de uma universidade que tem opiniões diferenciadas, então nós temos que respeitar essas diferenças.

8 - Se eleitos, os membros da chapa fariam doações pessoais a campanhas de candidatos a governador, como fizeram alguns reitores recentemente?

SUPERA UEL

Décio Barbosa: Não, em hipótese alguma. Fora de questão.

Sérgio de Carvalho: Também não. Em hipótese alguma, absolutamente.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: A doação a candidatos é uma manifestação individual que as pessoas podem fazer.

Nós não doamos para candidatos. Eu não faço doações para candidatos, na função de reitor menos ainda porque, embora seja uma decisão individual, isso cria um vínculo direto entre a figura do reitor e o governador.

Zilda Andrade: Eu também não faço doações a candidatos.

Ronaldo Baltar: E para a gente não criar estigma, as pessoas que fazem doações são importantes, pois elas acreditam em uma causa, em

um candidato. A questão é não misturar a sua decisão pessoal com a instituição.

Zilda Andrade: Lembrando que são personalidades públicas e aí tem essa vinculação.

9 - A chapa aceitaria ser empossada pelo governador caso não ficasse em primeiro lugar e o governo não respeitasse o resultado da consulta?

SUPERA UEL

Décio Barbosa: A eleição direta para reitor é uma conquista histórica dentro da nossa Instituição, portanto, a existência da lista tríplice é um anacronismo que existe, mas que deve ser banido. Dessa maneira, o governo do es-

tado simplesmente tem que fazer a nomeação daquele que é mais votado. Mesmo porque o processo eleitoral deve se esgotar dentro da própria instituição. Obviamente que, se a chapa que vencer não for a nomeada pelo governador do

estado, nós não aceitaríamos isso. Iremos nos unir às pessoas que efetivamente queiram que o processo democrático seja seguido de uma maneira correta e vamos lutar para que a chapa mais votada seja empossada.

UEL: O FUTURO É AGORA

Ronaldo Baltar: De maneira alguma, pelo seguinte: nós estamos falando aqui da nossa representação, nós estamos nos candidatando como representantes da Universidade, não representantes do governador na Universidade, mas re-

presentantes da Universidade que vai institucionalmente conversar com qualquer que seja o governo do estado sob uma relação institucional.

Zilda Andrade: De forma alguma,

porque é o resultado da consulta à comunidade universitária. Lembrando que o reitor é representante da comunidade universitária e não do governador. Pelo respeito que nós temos à comunidade universitária, nós jamais aceitaríamos.

